

Sino Azul

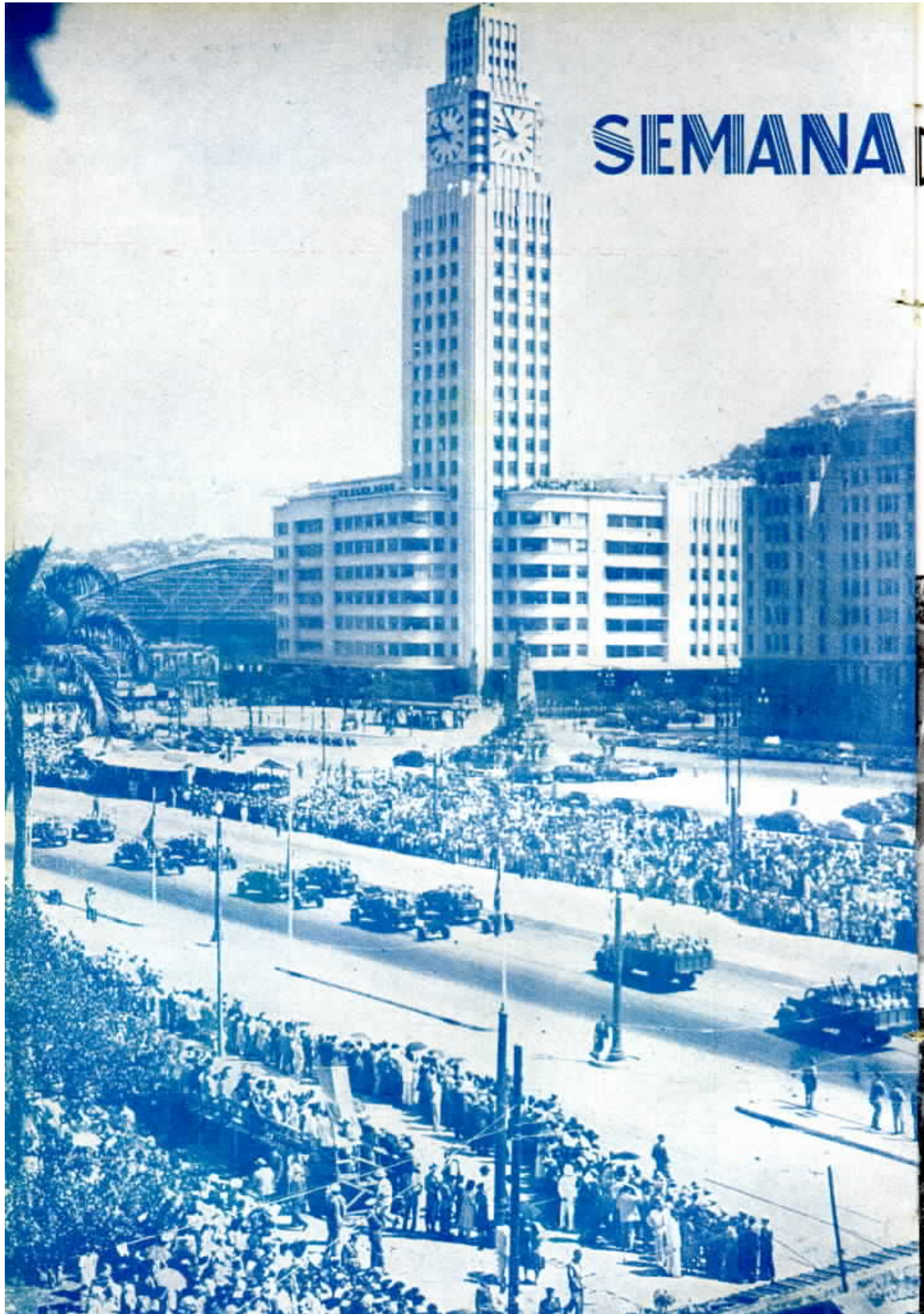


AGOSTO-SETEMBRO 1945

ANO XVIII

N.º 208

SEMANA



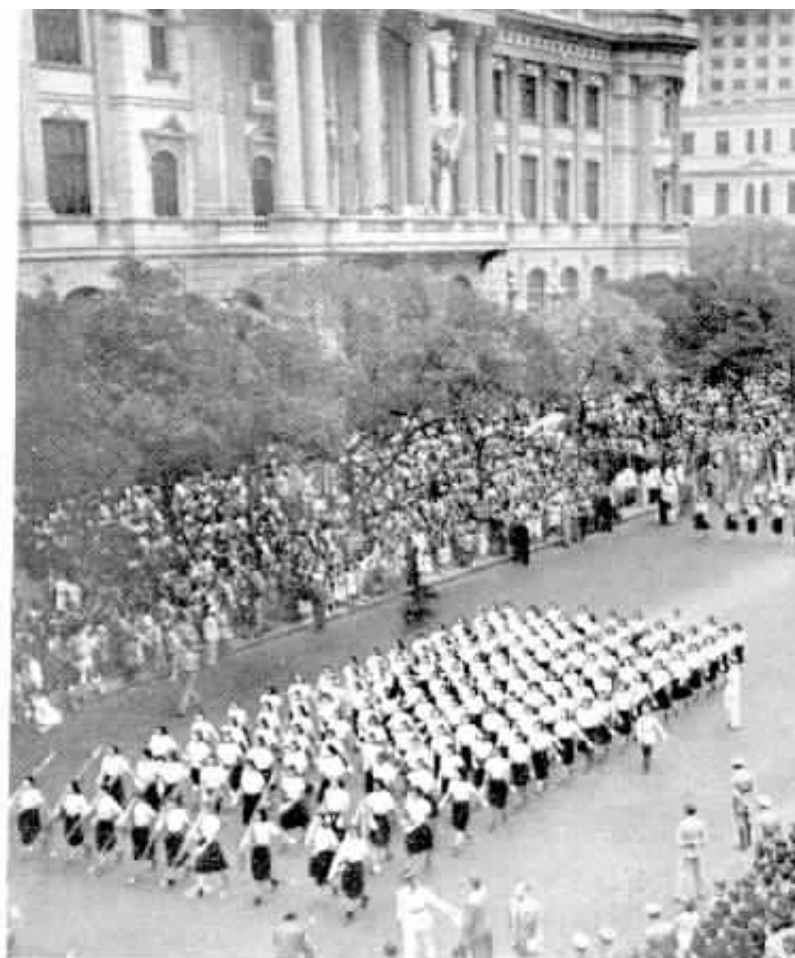
DA PÁTRIA

As fotografias destas páginas fixam aspectos das paradas realizadas no Rio de Janeiro, durante a Semana da Pátria.

À esquerda, temos um belo aspecto da parada militar de 7 de setembro, na Praça da República, em frente ao Quartel General.

À direita, três aspectos da parada escolar, apanhados na Avenida Rio Branco, nos quais se nota o garbo com que a mocidade brasileira se apresentou para comemorar a data do "Independência ou Morte", o grito do Ipiranga.

Parada Escolar





Desfile do Regimento Sampaio, um dos contingentes da FEB que regressaram cobertos de glória

Parada militar

A PARADA militar que se realizou no Rio de Janeiro em 7 de setembro coroou a brilhante série de solenidades que constituem anualmente a Semana da Pátria, período que se sucede às festas consagradas a Caxias, o grande patrono do Exército brasileiro, vulto que se projeta nas páginas da história do Brasil como um exemplo do espírito democrático e

pacífico que sempre orientou o sentimento cívico do nosso povo.

A parada militar deste ano teve especial significação, pois foi a primeira após a vitória das Nações Unidas sobre as ditaduras que ensanguentaram o mundo e por que do desfile fizeram parte tropas que lutaram na Itália e formaram na Força Expedicionária Brasileira. Daí o garbo extraordinário com que se apresentaram e se nota nas fotografias aqui publicadas.

O imponente desfile do batalhão de alunos da Escola de Aeronáutica.





Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVIII

AGOSTO-SETEMBRO 1945

N.º 208

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Flagrantes de glória e de civismo

AS emoções cívicas do povo brasileiro têm-se acumulado de agosto a setembro, num âmbito que abrange todo o extenso território do Brasil, fazendo vibrar em uníssono todos os corações amantes da liberdade, tanto pela vitória das Nações Unidas contra o nazismo japonês, como pelo regresso dos escalões da Força Expedicionária Brasileira e pelas festividades levadas a efeito na Semana da Pátria.

A rendição incondicional do Japão encheu de júbilo a humanidade em péso, pois representava o fim da guerra mais pavorosa a que o mundo jamais assistiu, guerra em que as atrocidades cometidas pelos inimigos totalitários como que empalideceram as destruições causadas pelos engenhos de combate até ao emprêgo da bomba atômica.

O povo brasileiro, que desde o primeiro instante se firmou contra o nazi-fascismo, honrando as tradições de sua vocação democrática de mais de cem anos, exultou também de entusiasmo com a notícia da vitória no Pacífico e vem acompanhando com grande interesse a desenrolar das fases de rendição dos vários exércitos japoneses.

* * *

A recepção aos segundo e terceiro escalões da F. E. B. no Rio de Janeiro foi feita com o mesmo carinho e as mesmas explosões de patriotismo que envolveram a chegada do primeiro escalão e que SINO AZUL registrou em suas páginas no número de julho. E aquela apoteose se reproduziu na capital de São Paulo, quando parte daquele escalão desfilou ali.

Os dois escalões posteriormente chegados foram recebidos sob flores e palmas pela população, que ocorreu à sua passagem pelas avenidas do Rio de Janeiro, onde o decreto de dia feriado concorreu para que todos gozassem do prazer de abraçar os entes queridos e aplaudir os irmãos brasileiros que tão gloriosamente regressavam dos campos de luta.

O terceiro escalão trouxe um contingente que desfilou pelas ruas de Lisboa, onde foi delirantemente homenageado pelo povo de Portugal, cujo governo condecorou com a cruz de ouro o pavilhão brasileiro daquela unidade, bem como vários oficiais brasileiros.

* * *

Coroando êsses acontecimentos que tanto emocionaram a alma intrinsecamente democrática do povo brasileiro, tivemos as comemorações da Semana da Pátria, de 1 a 7 de setembro. Delas se destacaram a parada escolar e a parada militar.

O desfile da mocidade das escolas foi um enlévo para os olhos e para o coração dos que confiam nessa juventude para que se perpetue o sentimento de patriotismo que tem salvaguardado o patrimônio espiritual do Brasil e a unidade política do seu território.

A parada militar teve uma imponência jamais igualada. Não foi apenas o número de unidades que nela formaram, não foi somente o garbo militar ostentado que encheu de orgulho os brasileiros que a ela assistiram em massa compacta ao longo do itinerário. Aquêlê desfile tinha um duplo sentido. Era o primeiro que se realizava após a vitória total das Nações Unidas, o que dava à parada o sentido de homenagem às forças democráticas que derrotaram as ditaduras nazistas. Nessa parada desfilava o heróico Regimento Sampaio, recentemente chegado com o segundo escalão da F. E. B. Era o sentido do orgulho de que justamente estávamos possuídos diante daquele magnífico espetáculo cívico.

SINO AZUL registra, assim, êsses inesquecíveis flagrantes de glória e de civismo que figurarão nas páginas de nossa história.

Companhia Telephonica Brasileira

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

EM cumprimento da legislação sobre acidentes do trabalho, foi constituída a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da Companhia Telephonica Brasileira, para as Divisões do Distrito Federal e dos Estados do Rio e Minas, a qual ficou formada pelos seguintes membros:

De títulos indicados na lei:

Presidente — H. L. Banfill;
Secretário — A. Duncan;
Médico — Dr. Raul Pontual;
Engenheiro — R. Paterson-Wheeler;
Superintendente — C. M. Silva.

Indicados pela Companhia:

E. Evettes, Superintendente do Tráfego; C. D. Vega, Superintendente da Conservação; René Darbilly, do Departamento de Construções, e Charles Mirtle, representante das Divisões dos Estados do Rio e Minas.

Indicados pelo Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro:

Benedito Lurahy, da Conservação; Maria de Lourdes Lopes Linhares, do Tráfego; Oswaldo Alves Ferreira, de Construções, e Zeferino Moraes da Rocha, do Equipamento e Oficinas.

A Comissão supra, cujos trabalhos foram inaugurados no dia 30 de agosto do corrente ano, tem a finalidade definida na lei de “zelar pela saúde e integridade dos empregados da Companhia, estimulando o interesse pelas questões de prevenção de acidentes, apresentando sugestões quanto à orientação e fiscalização das medidas de proteção ao trabalho, realizando palestras instrutivas, propondo a instituição de concursos e prêmios e tomando outras providências capazes de manter o espírito de precaução durante o trabalho”.

Como funções, também definidas em lei, “cabe à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: — a) promover o cumprimento da legislação em vigor referente à segurança e higiene do trabalho; b) realizar o estudo das condições de segurança da maquinaria e higiene dos locais de trabalho, com a finalidade de sua melhoria; c) redigir normas e instruções convenientes para prevenir possíveis acidentes e doenças profissionais; d) investigar as causas de acidentes e doenças profissionais, mantendo

em dia estatísticas de acidentes, com seus índices de frequência e gravidade; e) observar a instalação e funcionamento dos serviços de assistência aos acidentados; f) promover a adaptação e seleção profissional do trabalhador; g) desenvolver ensino, divulgação e propaganda, por conferências, palestras, cartazes, filmes, cartilhas, acêrcas de prevenção de acidentes e doenças profissionais; h) promover competições, concursos, feitos, menções honoríficas para distinguir o trabalhador ou o profissional que mais se tenha feito notar na campanha de prevenção; i) propor penalidades para o trabalhador que se recusar submeter às instruções previstas no art. 79 do decreto-lei n.º 7.036; j) sugerir à gerência as medidas julgadas necessárias para o bom êxito dos trabalhos da Comissão; k) reunir-se, pelo menos, uma vez por mês, redigindo ata de cada sessão realizada; l) fornecer esclarecimentos e facilitar a atuação da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho e das Delegacias Regionais do Trabalho”.

Considerando que, para o bom êxito da finalidade da Comissão, torna-se indispensável a cooperação de todos os empregados da organização, estipula ainda a lei que “qualquer trabalhador poderá dirigir-se à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes para preveni-la da execução de serviços perigosos em sua secção ou outra qualquer; para sugerir medidas de proteção individual ou coletiva e para salientar a transgressão de ordens, regras e regulamentos que visam a defesa do próprio trabalhador”.

Na primeira assembléia da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, realizada na data de sua inauguração, ficou assentado que a dita Comissão se reunirá ordinariamente uma vez por mês para relatar o andamento de seus trabalhos e extraordinariamente tôdas as vêzes que se torne necessário. Na mesma ocasião ficou demonstrado, por gráficos exibidos pelo Superintendente Geral, Sr. H. L. Banfill, que apesar de ascender a alguns milhares o número de empregados da Companhia e de ser seu trabalho em muitos casos, por natureza, exposto a riscos, é felizmente comparativamente baixo o nível de acidentes do trabalho verificados, isso em virtude de medidas preventivas e do uso

Veteranos do Equipamento do D. Federal

REALIZOU-SE, no dia 1 de agosto, no edifício das Oficinas da Companhia Telephonica Brasileira, à Avenida Salvador de Sá, no Rio, a entrega de emblemas a veteranos da Secção do Equipamento do Distrito Federal.

A entrega dos emblemas foi feita por C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, que dirigiu a cada um dos homenageados palavras de agradecimento e de estímulo.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas distintivos de tempo de serviço:

25 anos — sino de ouro — Adalberto Vieira Cortez, Antônio Pinheiro da Silva, Mario Ernani Gomes Rosa.



C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, colocando o emblema de ouro, de 25 anos de serviço, no veterano Mario Ernani Gomes Rosa.

20 anos — sino de prata — Mamede Barbosa, Manoel Ubaldino dos Santos, Antônio Ferreira, Levy Rosa das Chagas, Helio dos Santos Viana e José Pereira da Silva.
10 anos — sino de bronze — Francisco de Araujo Coimbra, Alcides da Costa, Silva.



Grupo formado pelos veteranos, em pé, vendo-se sentados, da esquerda para a direita: Arquimedes V. Costa, Chefe das Oficinas de Equipamento; Carlos M. Silva, Superintendente do Equipamento, e Domingos N. Penido, Chefe das Oficinas de Reparos.

de aperfeiçoados equipamentos de segurança, providências essas há muito adotadas na Companhia, sendo, contudo, de esperar que êsse índice deva ainda baixar a contar do presente, em vista da missão especial que cumpre à Comissão levar a efeito com a cooperação de todos os empregados da Companhia.

Matizes da côr do céu

A CÔR azul do céu adquire matizes mais escuros à medida que aumenta a altura, conforme consta do diário dos aeronavegadores russos da estratosfera, há tempo sucumbidos em lamentável desastre, quando procediam a estudos científicos a quase vinte quilômetros de altura.

Inauguração da nova Estação de S. Gonçalo

NO dia 14 de julho foi inaugurada a nova Estação Telefônica de S. Gonçalo, no Município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, solenidade a que compareceram autoridades, jornalistas e várias pessoas de destaque social, bem como assinantes daquele próspero município, além de vários funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Essa inauguração constituiu motivo de regozijo pa-

Acompanhavam o Dr. Nelson Monteiro diversas pessoas gradadas do município, dentre elas o Dr. Adino Maciel Xavier, Dr. Décio Gomes da Silva, Dr. Telemaco Antunes, Dr. Glaucio P. Dias, Tte. Amado Dias Filho, Dr. Eduardo F. Pacheco e os jornalistas Belarmino de Mattos, do "São Gonçalo", J. Andrade, do "O Estado", e Darcé Nunes, do "Esporte Fluminense". O Sr. Luiz de Oliveira Medeiros achava-se represen-

Distrito Norte do Estado do Rio, dando início ao programa previamente traçado, falou, entregando ao povo de S. Gonçalo o melhoramento feito pela Companhia, melhoramento esse que não prejudicaria a próxima instalação de uma estação automática já estudada.

Ao meio da oração, Newton Land pediu ao Dr. Nelson Monteiro para ordenar o "côrte", o que S. S. fez usando o telefone instalado para esse fim.

A postos, o pessoal do Tráfego, recebendo a ordem do Prefeito, transmitiu-a aos operadores da Planta Interna, que incontinenti executaram o "côrte".



A nova mesa de ligações da Estação Telefônica de S. Gonçalo e funcionários do Tráfego e da Planta Interna do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

O Sr. Prefeito Municipal de S. Gonçalo, Dr. Nelson Monteiro, quando falava ao Sr. Interventor do Estado do Rio de Janeiro, comunicando-lhe a inauguração da nova Estação Telefônica daquela cidade.

ra a população do grande Município de S. Gonçalo.

O interior do prédio da Companhia em S. Gonçalo apresentava-se ornamentado com diversas cestas de flores naturais, emprestando um caráter festivo à inauguração da nova estação telefônica.

Precisamente às 20.00 horas chegou à estação o Sr. Dr. Nelson Monteiro, Prefeito de S. Gonçalo, representando também o Sr. Comandante Ernani do Amaral Peixoto, Interventor Federal no Estado do Rio.

tando o Sr. Dr. Lino Collet, Engenheiro Fiscal da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio.

Antes de se proceder ao "côrte" da estação velha, foram dadas explicações e demonstrações sobre a maneira do funcionamento dos serviços telefônicos por C. Mostaert e Edison F. Ramos.

Newton Land, Gerente do

Desde aquele momento passou a funcionar perfeitamente o equipamento da nova estação que estava sendo inaugurada.

Newton Land, erguendo sua taça de champanhe, concitou os presentes a um brinde pelo progresso de São Gonçalo e no mesmo brinde homenageou a data natalícia de S. Excia. o Interventor no Estado, Coman-



dante Ernani do Amaral Peixoto.

Falou, após, o Prefeito.



Newton Land entregando o serviço à cidade de S. Gonçalo, representada pelo Sr. Prefeito, Dr. Nelson Monteiro, a quem pediu que desse a ordem de "côrte" da estação velha, o que S. S. fez por telefone especialmente instalado para isso.



Explicando o funcionamento do equipamento da nova Estação Telefônica de S. Gonçalo.

Usou da palavra ainda o Dr. Eduardo F. Pacheco, que declamou uns versos de sua autoria alusivos ao ato. Seguiu-se uma brilhante oração do Sr. Belarmino de Mattos, Diretor do "São Gonçalo".

Foi servida, em seguida, uma lauta mesa de finos doces, acompanhados de champanhe.

À mesa final, especialmente para os empregados da Companhia, de novo

que se referiu de maneira bastante elogiosa à Companhia Telephonica Brasileira e a seus dirigentes e empregados.

O Dr. Nelson Monteiro manifestou o desejo de cumprimentar o Sr. Interven-

tor, que se achava no Palácio Guanabara, no Rio, comemorando sua data natalícia.

Imediatamente foi providenciada a ligação, falando o Sr. Prefeito, bem como várias pessoas presentes.



Grupo feito na sala de Tráfego da Estação Telefônica de S. Gonçalo, por ocasião de sua inauguração, vendo-se ao centro o Dr. Nelson Monteiro, Prefeito Municipal.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO



DIVISAO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 25 de julho de 1945



nomeado Chefe da Planta do Distrito de Campinas.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

VETERANOS

A O publicarmos as páginas dos funcionários veteranos em junho último, saiu por engano como tendo 10 anos o retrato de Sebastião José Gonçalves, da Contabilidade, no Distrito Federal, o qual no entanto completou 30 anos de bons serviços à nossa Companhia.

Ai fica a retificação a que faz jus esse nosso companheiro.

ORDEM GERAL N.º 92

Entrarão em vigor no dia 1.º de agosto p. vindouro as seguintes alterações na organização desta Divisão:

O Sr. Humberto de Oliveira, Chefe da Planta Externa do Distrito de Campinas, é transferido para São Paulo, onde exercerá outras funções.

O Sr. Zoroastro F. Lima é

Newton Land usou da palavra, desta vez para exortá-los a cumprirem sempre com os seus deveres para com a Companhia Telephonica Brasileira e para congratular-se pelo ótimo desempenho de todos os empregados dos Departamentos naquela inauguração.

As telefonistas de S. Gonçalo inauguraram, juntamente com a estação, o seu novo uniforme.

D. Jandyra Vaillé da Silva, Telefonista Encarregada de S. Gonçalo, teve grande parcela no êxito da inauguração da nova estação, pelo cuidado que observa na apresentação e disciplina exemplar de suas subordinadas.

Digno se faz mencionar o espirito de cooperação existente entre todos os Departamentos, o que, sem dúvida alguma, concorreu esplendidamente para o êxito obtido.

Estiveram presentes os seguintes funcionários da Companhia:

Departamento Comercial: Newton Land, Gerente do Distrito; Octacillo Martinho, Assistente do Gerente.

Serviço Médico: Dr. Nilo Antunes.

Departamento do Tráfego: Edison F. Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego; Alayde R. D'Amato, Telefonista Chefe; Maria da Conceição Martins e Enedina Vasconcellos Barreto,

Instrutoras da Estação de Niterói.

Departamento da Planta Interna: C. Mostaert, Chefe da Planta Interna; Alan D. Hallawel, Chefe da Secção; Humberto Maggioni, Chefe de Estação; Augusto Borges Pinto, Inspetor da Planta; Ernesto Alvarez, Instalador da Planta; José Raminho Souza e Nelson Maggioni, Conservadores.

Departamento da Planta Externa: Odyr Medeiros, Chefe da Planta Externa; Manoel Feliciano Fernandes, Chefe de Secção, e João Paulino de Souza.

Departamento de Estudos da Planta: Manoel Vilela de Andrade, Engenheiro Residente, e Edgar Lima Ribeiro, Auxiliar Técnico.



D. O. PINTO

25 anos de serviço

D. O. Pinto, Superintendente do Departamento da Planta Externa, Divisão dos Estados do Rio e Minas Gerais, completou 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por esse motivo, os seus auxiliares, colegas, chefes e amigos reuniram-se em torno à sua mesa de trabalho, prestando-lhe carinhosa homenagem.

E. J. Peterson, Superintendente daquela Divisão, enalteceu em improviso os méritos do homenageado, recordando os serviços por ele prestados à Companhia e o Sr. H. L. Banfill, em elo-



P. R. Castanheira quando colocava o sino de ouro na lapela de D. O. Pinto.

qüentes e rápidas palavras, demonstrou o seu apreço por D. O. Pinto. Em seguida, E. J. Peterson pediu a P. R. Castanheira, Representante que entregasse o Sino de Ouro, emblema dos 25 anos, ao homenageado.

D. O. Pinto, visivelmente emocionado, agradeceu as homenagens recebidas.

Terminada a entrega do emblema, foram batidas as fotografias que ilustram esta nota e D. O. Pinto foi abraçado pelos presentes.



Aspecto da homenagem prestada por seus auxiliares e superiores a D. O. Pinto, que se vê entre o Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira e E. J. Peterson.

Pelicanos contra aviadores

CONHECEIS certamente o pelicano, esse palmípede que vive na Grécia, no Egito, na Ásia e nos Estados Unidos, de corpo massiço, grosso e largo pescoço. Deve ele grande parte da sua popularidade à ampliação da cavidade da boca que forma por baixo do bico largo e redondo uma enorme bolsa capaz de conter até vinte litros de líquido e que o animal utiliza como aquário para conservar e levar os peixes que pescou para os filhos.

Esvazia, então, à beira do ninho o conteúdo mais ou menos triturado dessa bolsa, o que deu origem à lenda de que abre o estômago para alimentar a filharada. Se essa ave é muito interessante para o naturalista, é-o muito menos para os aviadores que voam por cima das costas americanas do Pacífico. As ilhas californianas são, com efeito, o lugar de vivenda de inúmeras colônias de pelicanos que voam a grande altura e que, nos seus exercícios aéreos, se arrojaram contra os aviões, provocando muitas vezes acidentes de graves consequências.



A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, faz a entrega do quadro de "Dia de Maior Tráfego Interurbano" à Sra. Lillian Elisa Rowlands, Telefonista Chefe de Santos, na presença de grande número de funcionários daquela cidade.

Dia de maior tráfego interurbano em Santos

O DIA 13 de julho foi uma data festiva para a Estação de Santos, em São Paulo. Aproveitando a presença de A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, foi realizada a cerimônia da entrega do quadro do "Dia de Maior Tráfego Interurbano" a D. Lillian Elisa Rowlands, Telefonista Chefe. A festividade estiveram presentes J. B. Oliveira Gomes, Gerente Comercial de Santos, e A. S. Roni, além de apreciável número de funcionários do Tráfego.

No ato da entrega, A. Grellet disse algumas palavras incentivando as telefonistas a aplicarem toda a boa vontade no

sentido de se aumentar cada vez mais o número de chamadas interurbanas.

O quadro, dedicado à "Telefonista", foi colocado na Sala de Descanso, para assim estar ao alcance da vista de todas as telefonistas da Estação e mostrar os dias de maior tráfego interurbano, por mês, desde 1932 até o ano corrente.

Finalizando a cerimônia, J. B. Oliveira Gomes congratulou-se com o pessoal do Tráfego pelo êxito alcançado e agradeceu a presença de todos, especialmente de A. Grellet, a quem apontou como um constante inspirador de bons serviços dentro da nossa Companhia.

Localizados pelo telefone

A COMPANHIA Telefônica Rumena, primitivamente controlada e operada por americanos, sempre conservou a sua gratidão para com os Estados Unidos, mesmo depois que a sua nação adquiriu da International Telephone and Telegraph Corporation aquela empresa já com a Europa em guerra.

Para que a Romênia se desembaraçasse de aviadores norte-americanos feridos que tinham sido derrubados em incursões aéreas antes do armistício e haviam conseguido refugiar-se em aldeias obscuras e hospitais distantes, a Companhia Telefônica

ca Romana auxiliou um grupo de oficiais americanos idos da Itália a procurar esses aviadores através do país.

Em Bucareste, a Companhia Telefônica pôs-se em contacto com os dirigentes das estações telefônicas de todas as grandes cidades e pediu-lhes para chamar todos os hospitais civis e militares das vizinhanças.

Em quatro dias, doze aviadores foram localizados: de outras áreas chegaram relatórios. Num lugar o telefone localizou dois aviadores, um britânico e um americano, com os joelhos partidos em saltos de paraquedas.

O governo rumeno comprou a companhia telefônica em 1941.



Manifestação de apreço em Pirajuí, São Paulo

NO dia 17 de maio deste ano, o pessoal da Estação Telefônica de Pirajuí, S. Paulo, reuniu-se para uma manifestação de apreço à Sra. Anna Candido, Telefonista de Taxas, que foi transferida para Instrutora Rural na sede do Distrito de Bauru.

Na fotografia que estampamos acima vemos ao centro a homenageada, entre o Chefe da Estação e Sra. Telefonista-Chefe. Estão sentados, da esquerda para a direita: Sebastiana de Freitas Candido, progenitora da Sra. Anna Candido; Helena Maria Bonadio, Emygdio José Theodoro Netto, Anna Candido, Seba Helena Della Libera, Gecy Mortari, Instrutora Rural, e Elezio Benedicto Muniz, Guarda-Fios. Na mesma ordem, em pé, mais as seguintes

Telefonistas: Srtas. Vasthi Pereira de Andrade, Lina Bonadio, Jamilla Brum, Eugenia Franze, Izabel Ruiz Garcia, Sonia Reigada, Olga Bertin, Oswaldia Prearo e Bertha Delmont.

A homenageada, que é muito estimada de suas colegas pelos seus dotes de coração, foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes, tendo feito uso da palavra a Sra. Helena Maria Bonadio, em seu nome e nos dos demais colegas de serviço, entregando um presente como lembrança. Agradeceu, emocionada, a Sra. Anna Candido.

Encerrou-se a homenagem com as palavras de Cauby Oliveira Pinheiro, Chefe da Zona de Lins, em referências elogiosas a D. Anna Candido.

Inaugurado novo Pôsto Telefônico Público

COM grande satisfação da população local, foi inaugurado no dia 2 de junho último um Pôsto Telefônico Público em Santa Maria, localidade situada no município de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

Esse pôsto ficou ligado ao circuito Campos-Ponte do Itabapoana — 1.

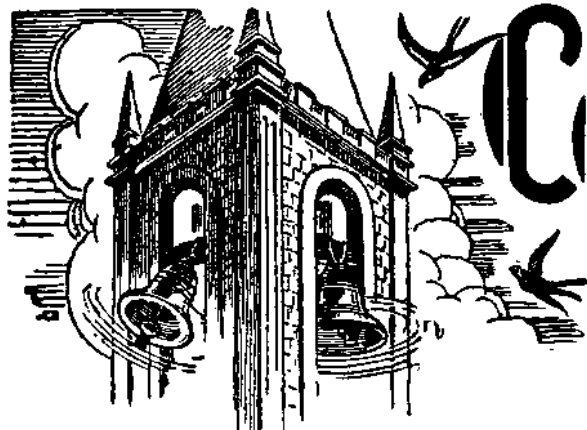
Esse é mais um núcleo de população do Estado do Rio a ficar com a vantagem da comunicação telefônica por intermédio da nossa rede interurbana.

Muito perigoso o peixe espada

O CAPITAO de um hiate relata o seguinte caso publicado pela revista da Academia de Ciências Naturais de Filadélfia:

"Navegávamos pelo Atlântico, a 120 milhas a S. E. da costa de Massachussets, quando avistamos um grande peixe espada. Pouco depois conseguimos cravar-lhe um arpão, e mandámos um marinheiro num bote para trazê-lo. Notel que era muito difícil trazê-lo, e tinha pronta a minha máquina fotográfica para apunhar alguns instantâneos. O peixe defendeu-se furiosamente, perfurou o bote com sua espada e arrancou uma táboa que o fez afundar.

Salvámos o marinheiro e depois embarcámos o peixe, que pesava 175 quilos.



Comunicação...

Rêde Interurbana

Por L. OLIVEIRA LIMA
FILHO — Chefe da Secção
Geral do Tráfego

C OBRINDO o Distrito Federal, os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e parte dos Estados de Minas, Paraná e Espírito Santo, estende-se a rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Os pontos extremos, mais distantes, dessa rêde, sem contar os fios de emprêsas em tráfego-mútuo, são as localidades Glicério, no Estado de S. Paulo, e Formiga, no Estado de Minas. A distância entre êsses dois pontos, pela posteação, da rêde interurbana, é de 1.793 quilômetros. A transmissão entre êsses pontos é perfeita, graças às medidas técnicas postas em prática pela C. T. B.

Numa ligação interurbana estabelecida entre Glicério e Formiga são empregados os

TABELA A

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	76.7	46
2	83.3	100
3	86.7	156
4	86.7	208
5	88.6	266
6	90.0	324
7	91.0	382
8	91.7	440
9	92.2	498
10	92.6	556

TABELA B

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	—	—
2	56.7	68
3	63.3	114
4	66.7	160
5	68.3	205
6	72.0	259
7	74.5	313
8	76.5	367
9	78.0	421
10	79.2	475

seguintes elementos:

- a) — 8 estações de repetidores
- b) — 3.586 quilômetros de fio (circuitos metálicos)
- c) — 7 telefonistas.

O encaminhamento do tráfego, através da rêde interurbana, se processa por intermédio das estações denominadas Centros Fiscalizadores e Semi-Tributários.

Os Centros Fiscalizadores são providos de equipamento e pessoal habilitado a providenciar ligações, qualquer que seja o seu destino.

Os Semi-Tributários têm ação limitada a uma certa área, não podendo atravessar um Centro Fiscalizador, salvo exceções causadas pela natureza do tráfego. Essas exceções, entretanto, são cuidadosamente regulamentadas em instruções para

uso do pessoal do tráfego.

O número de estações interurbanas controladoras, existente em nossa rêde, é o seguinte:

Centros Fiscalizadores: Estado de São Paulo, 45; Estado de Minas, 25; Estado do Rio — 13; Distrito Federal, 1. Soma: 84.

Semi-Tributários: Estado de São Paulo, 12; Estado de Minas, 13; Estado do Rio, 9; Distrito Federal, —. Soma: 34.

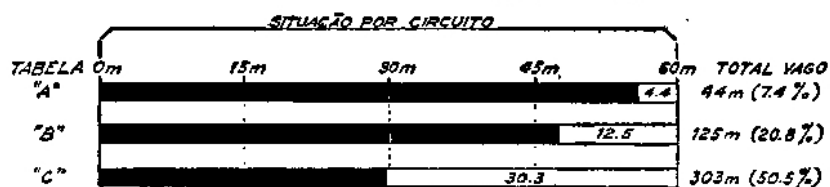
A rêde interurbana abrange um total de 917 localidades, sendo 203 em tráfego-mútuo com a C. T. B.

Durante o ano de 1944 transitaram pela rêde interurbana da C. T. B. chamadas num total de 14.751.099, das quais não foram completadas 1.106.200, por vários motivos, sendo os principais, por ordem de fre-

TABELA C

N.º de circuitos	% de ocupação	N.º de minutos disponíveis numa hora
1	—	—
2	—	—
3	—	—
4	—	—
5	34.4	103
6	38.4	138
7	42.0	176
8	44.5	215
9	47.2	255
10	49.5	297

GRUPO DE 10 CIRCUITOS



LEGENDA



qüência: — telefone chamado não responde; demora no serviço; pessoa chamada ausente; pessoa chamada não está e é esperada a uma determinada hora; pessoa chamada não está e não se sabe quando voltará e outras.

As comunicações interurbanas se estabelecem por meio de circuitos interurbanos, que se estendem da mesa de ligações da localidade que chama para a mesa de ligações da localidade chamada.

Há um controle cuidadoso da ocupação dos circuitos interurbanos, quer seja para providenciar a chamada quer seja para a conversação.

O controle, no caso de conversação, se faz rigorosamente por meio de marcador de tempo, para impedir que o assinante pague mais do que o tempo justo de conversação e também para impedir que a Companhia deixe de cobrar o que lhe é devido.

O controle do serviço se faz para que haja o maior rendimento possível do uso dos circuitos por parte do pessoal de tráfego.

Apesar do grande cuidado exercido pelos dirigentes do Tráfego em fiscalizar a ocupação dos circuitos, ainda assim há uma parte do tempo em que o circuito fica sem ocupação de qualquer natureza. Esse período vago se reduz a um tempo

mínimo conforme as condições do tráfego e o número de circuitos no grupo. Depende também do método pelo qual se providenciam as chamadas.

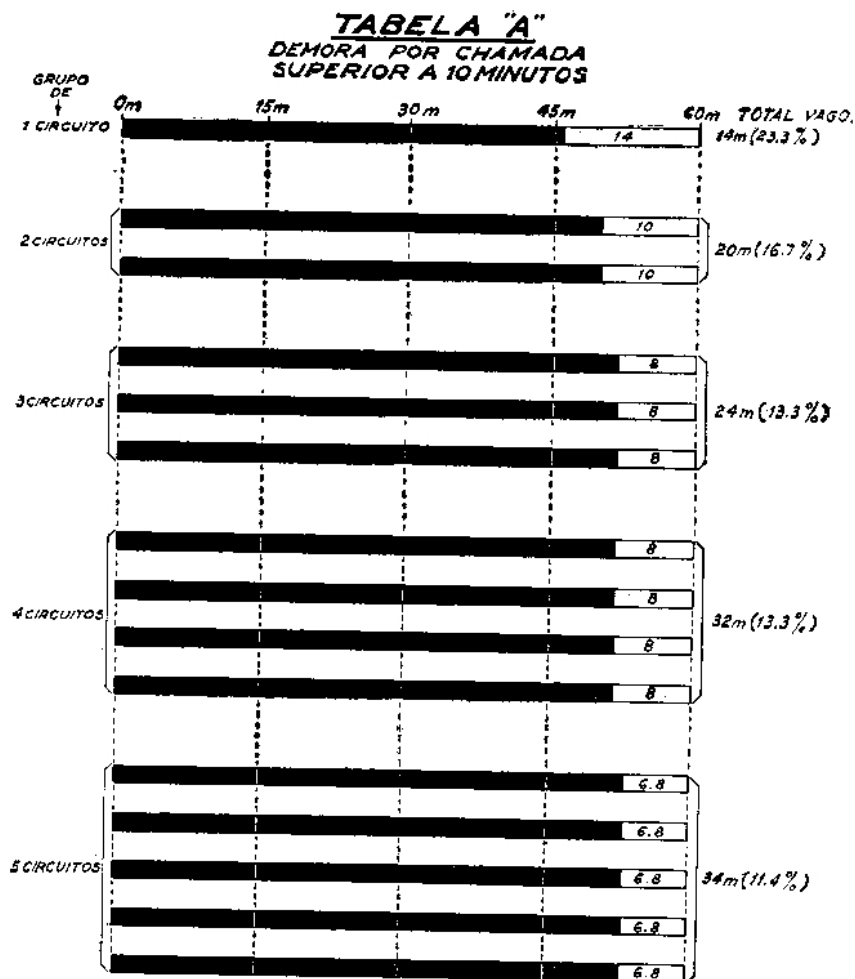
As tabelas dadas aqui, organizadas pela A. T. & T. Co., mostram, em grupos de circuitos, a percentagem de ocupação e o número de mi-

nutos disponíveis numa hora.

Essas tabelas são empregadas de acordo com certas modalidades relacionadas com o serviço. Assim, a tabela A emprega-se para grupos em que o serviço possa ser efetuado com uma demora, por chamada, superior a 10 minutos. A tabela B, quando a demora, por chamada, possa ser de 10 minutos aproximadamente, e C, quando o serviço deva ser processado sem demora.

Cada grupo de circuitos da rede interurbana é estudado cuidadosamente com dados estatísticos coligidos durante anos e de acordo com as características seguintes:

a) — Importância das lo-



LEGENDA

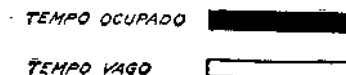
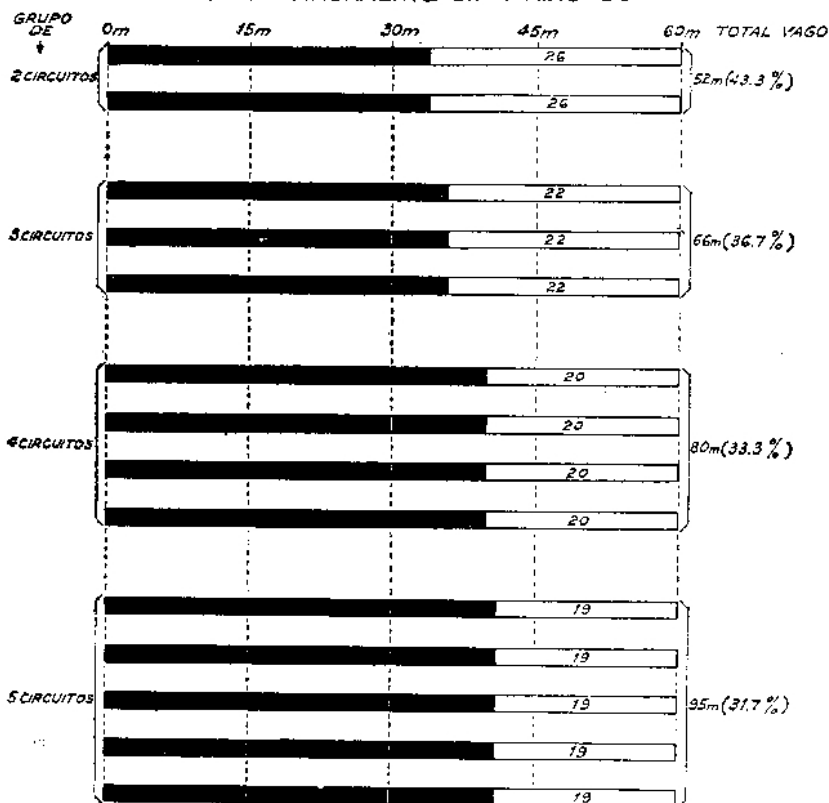


TABELA "B"
DEMORA POR CHAMADA
APROXIMADAMENTE DE 10 MINUTOS



LEGENDA

TEMPO OCUPADO
 TEMPO VAGO

calidades servidas pelo mesmo.

b) — Volume do tráfego que transita pelo mesmo, incluindo as chamadas de passagem de outras localidades.

c) — Tempo médio de conversação por chamada.

d) — Tempo médio de trabalho por chamada.

e) — Extensão do dia-tráfego.

f) — Exigências contratuais.

Os técnicos do Tráfego es-

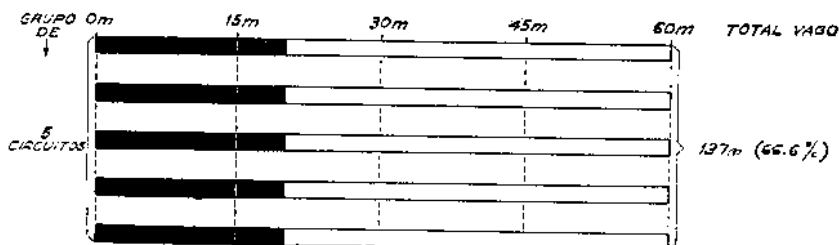
tabelecem quais as tabelas de capacidade a serem adotadas em cada grupo e fazem as estimativas de necessidades presentes e futuras. Isto constitui trabalho árduo e de paciência.

A Secção Geral do Tráfego tem a incumbência de coligir os dados estatísticos e de preparar recomendações anuais de circuitos para toda a Companhia, cabendo às Secções de Estudos de Tráfego das Divisões estudar e resolver os seus problemas locais referentes a circuitos interurbanos.

Esta é uma engrenagem que funciona com admirável precisão e que constitui um dos elementos básicos do Tráfego.

Muitos têm sido os engenheiros especializados em estudos de circuitos interurbanos, hoje ocupando posições de destaque na administração da C. T. B., que já prestaram inestimáveis serviços nêsse setôr de atividades telefônicas.

TABELA "C"
SEM DEMORA



LEGENDA

TEMPO OCUPADO
 TEMPO VAGO

A barba e a lavagem do rosto

SPES — São Paulo

MUITAS pessoas que fazem a barba em salões públicos ainda se deixam levar pelas sugestões dos profissionais, que procuram "queimar" a pele com álcool ou impingir ao freguês tal ou qual loção que teria efeitos maravilhosos sobre a epiderme.

Tais processos, entretanto, não têm fundamento higiênico algum do ponto de vista prático. As vêzes, mesmo, podem resultar prejudiciais, principalmente quando se deixa passar sobre a pele a "boneca" de pó de arroz,

em regra não esterilizada e, como tal, portadora de perigosos germes. O sistema mais fácil e seguro consiste em lavar o rosto em água corrente abundante, com sabonete ou sabão comum.



O perigo dos cães

COMO se sabe, o cachorro transpira pela língua, sendo este órgão também destinado a eliminar toxinas, algumas venenosas. Pela exaltação pode o animal transmitir doenças contagiosas, especialmente certos germes que produzem vermes intestinais.

A Cesar o que é de Cesar

E. A. TOLLER — Construções — Distrito Federal

BRAVOS à C. C. L. F.!! Credora incontestável de especiais referências dos justos e patriotas! Ela é, sem favor algum, o primordial fator da vida de nossa cidade!

Bravos, pelo valor de seus serviços em geral, e mui particularmente sobre o serviço de transporte de passageiros, quer para a zona Norte ou Sul da cidade!

Não fôra a eficiência e regularidade desse serviço, teríamos sem dúvida que lamentar consideráveis perturbações em todos os setores da atividade em nossa metrópole.

A resistência de seus veículos, suportando galhardamente as super-lotações ininterruptas, atesta a alta classe de supervisão e conservação dispensada pela C. C. L. F. a esse importante setor.

Em seus veículos ela transporta diariamente a maior percentagem de passageiros em nossa cidade, sendo esse útil e indispensável recurso algo importante e com o qual contamos com absoluta certeza para a solução da maioria dos nossos problemas diários.

Bravos, portanto, à C. C. L. F.!!

A margem desta justa referência permitam-me reviver o que de interessante se verifica com freqüência nos veículos da C. C. L. F., com relação aos passageiros.

Unem-se nos mesmos, tôdas as classes sem distinção de côres, credos, sexos ou nacionalidades, irmanados pelo mesmo sentimento..., pelo menos para alcançar os respectivos destinos, e o fazem na maioria como pingentes efetivos e sob freqüentes e apertados abraços dos condutores.

A propósito nos faz lembrar o grande problema para aproximações dos povos ou criaturas, cuja finalidade não foi ainda alcançada em sua plenitude.

Porém nos carros da C. C. L. F. o problema das aproximações se verifica em

larga escala, embora premido pela força das circunstâncias e às vezes até mesmo violentamente.

Relativamente à lotação, uma vez que só há referências determinando 4 e 5 passageiros por banco, uma nova modalidade de interpretação está sendo adotada para as super lotações.

O interstício dos bancos destina-se exclusivamente ao belo sexo e quanto maior o número mais agradável se torna a viagem.

Se um cavalheiro com receio de uma massagem dada por outro veículo, se infiltra no interstício destinado ao belo sexo, é implacavelmente fulminado com recriminações e olhares atravessados.

Geralmente nesses casos surge uma voz, indicando como medida preventiva contra acidentes, viajar nos trucks, longarinas ou cobertura dos carros, etc.

Entre a massa humana que se comprime nesse recurso de transporte, ressalta invulgar abundância de expressões delicadas como sejam: Por obséquio, excuse-me, por favor, perdão etc. etc.

Os condutores são fartos em recursos interessantes como sejam: Cobrador da Light! Meus amigos! Apelo para as vossas consciências!! E como exímio acrobata vai arrecadando os níqueis.

A título de curiosidade é oportuno reviver um diálogo que se verificou entre passageiros em um bonde que serve a zona Norte. Um dos passageiros grita em voz alta: "A Light, como medida econômica, resolveu retirar dos bondes os condutores, considerando que os mesmos ocupam o lugar dos passageiros nos estribos, além de amarrotar a roupa dos mesmos, com a precipitação de receber as passagens".

Parabéns aos caronas!

Venenos combinados

Dr. John Harvey Kellog — SPES — S. Paulo

AS duas maiores causas de alta pressão arterial e mortalidade por doença do aparelho circulatório são a nicotina e a intoxicação intestinal. Cada um desses venenos basta, por si só, como forte motivo de casos de hipertensão e de deficiência cardíaca, mas um e outro combinados danificam rapidamente os rins.

Não é difícil compreendê-lo. Os rins são um verdadeiro filtro. Teem por função remover os venenos do sangue. E o volume e qua-

lidade do seu trabalho dependem da tensão arterial. Quanto mais alta fôr a pressão mais rápido circula o sangue, de modo que quando os rins começam a falhar por excesso de função, a pressão do sangue aumenta, afim de aumentar a eficiência deles.

Este fato explica o imediato aumento da tensão arterial que se segue ao simples uso do cigarro, charuto ou cachimbo, todos eles nocivos à saúde, especialmente à saúde do coração, porque o fumo constitui um veneno muscular. E o prejuízo por ele causado não depende do modo por que entra no organismo e sim da quantidade de nicotina que se absorve.



Antonio A. Costa Sylvio J. Cavaco David V. Mello Guilherme Oliveira Silvino C. Lopes

Um ensino moderno

Por JOSEMAR OLIVEIRA,
da Divisão de Instrução

O DESENVOLVIMENTO educacional, no sentido de prestar a determinadas coletividades não só a instrução básica, mas depois, em segundo grau, a instrução especializada, é um fenômeno oriundo do progresso do nosso século.

Se é óbvia a utilidade do estudo elementar, o ensino especializado é também, sob múltiplos aspectos, necessário, quando não a todas, pelo menos a elevado número de profissões.

Esse ensino, produto de tempos recentes, substituiu a antiga aptidão do lavrador e alçou-se à habilidade do operário.

De fato, as máquinas modernas, na sua complexidade, exigem junto delas pessoal técnico, perfeitos conhecedores do seu funcionamento, seu rendimento, etc. Daí a necessidade de escolas de especialização, onde se ministrasse aos trabalhadores conhecimentos suficientemente amplos para permitir-lhes desempenhar satisfatoriamente suas tarefas e, reciprocamente, capacitando-os a aspirações cada vez mais elevadas.

Não tem sido outra a orientação dada à

SENAI - Escola de da C. T. B. - Cursos

Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grav
CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA			
193.º	Antonio Alves da Costa	Conservação-Rio	97%
194.º	Sylvio J. C. Cavaco	Tráfego-Rio	99%
195.º	David Vieira de Mello	Conservação-Rio	97%
196.º	Guilherme S. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	98%
197.º	Silvino de Castro Lopes	Conservação-Rio	95%
CURSO DE TELEFONIA MANUAL			
129.º	Guilherme S. de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	97%
130.º	Antonio Alves da Costa	Conservação-Rio	93%
131.º	Affonso C. F. Ferreira	Belo Horizonte-Minas	97%
132.º	Augusto R. de Souza	Guaxupé-S. Paulo	95%
133.º	Romão Jimenez	Santos-S. Paulo	99%
134.º	Rhadamés da Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
135.º	Raymundo Santos Neto	Construções-Rio	96%
136.º	Argemiro Lopes	Mococa-S. Paulo	97%
137.º	Antonio Rodrigues	S. Lourenço-Minas	94%

instrução técnica-profissional, senão a de proporcionar aos que trabalham os meios

Raymundo Stos Neto Alberto Martinho Hedefonso Almeida Alberto Machado F.º José Bianco





Affonso Ferreira Augusto R. Souza Argemiro Lopes Antonio Rodrigues Romão Jimenez

Aprendizagem-Secção por Correspondência diversos cursos no 1. semestre de 1945

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grão
--------------	------	-----------------	------

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

336 *	Dialma do Nascimento	Estudos Planta-Rio	100%
337 *	Alberto B. Martinho	S. A. Du Gás-Rio	91%
338 *	Ary Sued	Cia. de Carris-Rio	97%
339 *	Hilfonso C. de Almeida	Conservação-Rio	99%
340 *	Americo N. Vidal	Estudos Planta-Rio	99%
341 *	Antonio Mercante	Cia. de Carris-Rio	99%
342 *	Alberto Machado Filho	Cia. de Carris-Rio	96%
343 *	Jorge Barboza	Cia. de Carris-Rio	93%
344 *	José Bianco	Itapuí-S. Paulo	93%

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1457 *	Viriato Martins	Cia. de Carris-Rio	98%
1458 *	Carlos de Oliveira Filho	Cia. de Carris-Rio	99%
1459 *	Geraldo da Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
1460 *	Carlos Alberto G. Torres	Cia. de Carris-Rio	96%
1461 *	Pierina Sebastião	Itapuí-S. Paulo	94%
1462 *	Helio da Silva Peixoto	Conservação-Rio	99%
1463 *	Guilherme de Castilho	Cia. de Carris-Rio	98%
1464 *	Jason dos Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
1465 *	Valdir dos Santos Maia	Barra Mansa-E. do Rio	93%

para atingirem esses objetivos. Devido, porém, a dificuldades inatas à própria ques-

tão de se fornecer instrução àqueles que se dedicam a outros misteres, torna-se manifesto que somente com o uso de processos práticos se obtém resultados eficientes.

Citando os Cursos por Correspondência da C. T. B., junto ao SENAI, podemos dizer que eles satisfazem esses preceitos. O funcionário-aluno desses cursos tem as lições em suas mãos para estudá-las nas horas de folga, no momento que assim desejar ou quando se sentir predisposto a tal. Seu tempo vago é, desse modo, bem empregado, fazendo-o adquirir ou rudimentos elementares, como os que o curso de Aritmética Prática oferece, ou conhecimentos técnicos, como os que são dados nos cursos de Eletricidade e Telefonia Manual e Automática.

Muitos têm sido os alunos que testemunham a utilidade da instrução assim obtida; quando encontram oportunidade de empregarem-na em seus labores quotidianos. Ficam, assim, corroboradas nossas asserções de ser essa instrução, — e diga-se de passagem, inteiramente gratuita — um ensino prático, eficiente e sobretudo moderno.

Encerrando estas breves notas, apraz-nos dar a público mais uma relação de alunos que findaram no primeiro semestre de 1945 os nossos diversos cursos por correspondência.

Helio Peixoto Valdir Maia Pierina Sebastião Viriato Martins Geraldo Silva





Fotografia tirada na sala do lanche, após a cerimônia.

Páscoa dos funcionários da C.T.B.-S. Paulo

NO domingo, 24 de junho último, às 8 horas, realizou-se, com grande concorrência, a Páscoa dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, na Capital de S. Paulo, apesar da implacável chuva e do frio naquela manhã.

O ato religioso, que se efetuou na Igreja da Venerável Ordem 3.^a de São Francisco, contou com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, especialmente convidado pela Comissão Promotora; Sr. Paulo Monteiro, digno Irmão Ministro da Ordem Terceira; Revmo. Pe. Benedicto M. Calazans, Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Electric Co.; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial e muitos outros funcionários com suas famílias.

A Comissão Promotora, constituída de distintas funcionárias da Companhia, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; J. P. La Farina, Almoxarife Geral, e outros, deu cabal desempenho à sua missão, merecendo aplausos de todos que compareceram àquela reunião da família telefônica na Capital de S. Paulo.

Após o lanche, Alfredo Grellet, como orador oficial, pronunciou um discurso que foi muito aplaudido, discurso êste que é transcrito a seguir.

Falou também o Sr. Paulo Monteiro, que se exprimiu de maneira fraternal, congratulando-se com os funcionários da Companhia e com a Comissão Promotora pelo êxito alcançado em mais essa Comunhão Pascal.

Foi o seguinte o discurso pronunciado por Alfredo Grellet:

"O manifesto do Episcopado Brasileiro dado a público em 22 de maio p. passado assim se exprimiu:

"Após longos anos de padecimentos indizíveis e destruições devastadoras, raio, final-

mente, no mundo ocidental, a aurora da paz. Cessaram as hostilidades e, com elas, o derramamento de sangue humano, o luto de tantas famílias e o sobressalto de todos.

Com grande consolação poderá, em breve, a família brasileira saudar os nossos bravos soldados, que na Força Expedicionária, acompanhada e assistida pelos nossos sacerdotes, com tanta bravura se bateram pela integridade e soberania do Brasil, elevando bem alto o nome de nossa Pátria.

Dos nossos corações comovidos eleva-se, espontâneo, o hino de ação de graças a Deus, fonte de todo o bem. "Regozijemo-nos no Senhor, mas não cruzemos os braços."

"Regozijemo-nos no Senhor, mas não cruzemos os braços". Sim, não devemos e não podemos cruzar os braços, pois temos diante de nós a "tarefa da reconstrução", para a qual é ainda o manifesto episcopal que fala.

"Achamo-nos, agora, ante a tarefa imensa das reconstruções pacíficas da humanidade de amanhã. Neste momento em que sentem todos o peso das novas responsabilidades, voltam-se espontaneamente os ânimos para a Igreja, na expectativa de uma palavra de luz e de energia. Para os que ainda não chegaram à plenitude da fé ou viveram a desventura de perdê-la é uma confiança na sua experiência multissécular, é o reconhecimento respeitoso da mais elevada autoridade espiritual do mundo. Para nós, católicos, é a confiança inabalável na verdade da palavra divina que não passa, entre as caducidades humanas que desaparecem na voragem dos tempos. Jesus Cristo, o Verbo de Deus, que se fez homem para salvar o homem, é hoje o que era ontem e o que será pelos séculos: a Luz do mundo, o Caminho, a Verdade e a Vida. Sem Cristo não haverá salvação, nem para os indivíduos, nem para os povos. Longe d'Ele ou contra Ele, todos os esforços de construção serão baldados. E por haverem deliberadamente fechado os olhos à luz da mensagem evangélica, multiplicaram-se os erros políticos, sociais e morais que desfecharam na catástrofe que ora enluta a humanidade.

E Jesus Cristo continua vivo na sua Igreja, incumbida, por missão divina, de conservar e transmitir a integridade de sua doutrina salvadora. A ela foi confiado o patrimônio dos ensinamentos essenciais à humanidade, para o conseguimento dos seus destinos de paz e de felicidade: "Ide, ensinai a todos os povos tudo o que vos mandei"; a ela para que não falhasse grandeza desta missão foi

prometida a indefectível assistência de Cristo: "e Eu esclarei convosco até a consumação dos séculos" (S. Mat. 25,19.)

Ouçamos a voz da Igreja, como a voz de Jesus Cristo que se transmite às gerações e lhes repete o verbo da salvação adaptado às necessidades renovadas dos tempos e das culturas. Quando ruem por terra tantos ídolos de sistemas em que os homens haviam pôsto enganosamente suas esperanças, hoje desiludidas; quando se entrecrocavam tantas ideologias extremadas a querer tentar, na confusão geral, dos espíritos, e no conflito de interesses e paixões, novas experiências fatais à tranquilidade dos povos, a palavra serena e verdadeira da Igreja splende como farol na tormenta. Aos que lutam com sinceridade pela reconstrução de um mundo melhor, menos trabalhado de injustiças e mais iluminado pelo amor, aponta rumos seguros; aos que, acobardados pelo espetáculo de tanta desgraça, erros e sofrimentos, desanimam ante as dificuldades da empresa, acena com uma esperança de ressurreição e de vida. O momento não é de recriminações odiosas, mas de ação iluminada, energética e fecunda. Cruzar os braços em face de ruínas não é gesto cristão.



Outro aspecto tomado na sala do lanche, após a Páscoa anual dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira em São Paulo, na ocasião em que Alfredo Grellet fez o seu discurso cheio de fé religiosa e patriotismo.

Nesta imensa conflagração, que estendeu a todos os povos, raças e continentes o horror de suas devastações, o nosso querido Brasil, como tem tido até o presente largo quinhão de sofrimentos, assim participará largamente nas responsabilidades das reconstruções futuras. Para ele se voltam agora os nossos olhares; é o torrão que a Providência nos deu por berço, é a porção do rebanho espiritual de Cristo confiado à nossa solicitude pastoral."

Aqui estamos, depois de cumprido o nosso dever de bons católicos, qual seja a "comunhão pascal", prontos para colaborar nessa tarefa de reconstrução.

Anima-nos, dentro do nosso setor, fazer o que de melhor estiver em nós, para cooperar no sentido de que seja estabelecida no mundo uma paz verdadeiramente cristã.

Para isso, analisadas e bem postas as coisas, não devemos ir atrás de teorias que no momento que passamos são anunciadas de forma anti-católica e anti-cristã.

De fato o ar anda impregnado de "ismo": socialismo, comunismo.

Só não se fala do "cristianismo".

Mas é no "cristianismo" onde nós cató-

licos nos encontramos, não de agora, mas de há muito tempo, sendo democratas segundo as leis de Cristo. E a propósito convém agora citar o que diz a pastoral do Episcopado.

PREFERÊNCIA PELO REGIME DEMOCRATICO

"Em nossos dias inclinam-se os povos, com razão irresistível, para as formas democráticas de Governo. Pio XII, no documento mais notável que sobre a democracia se publicou nestes últimos tempos, aponta a causa principal deste grande movimento contemporâneo. As multidões, diz o Santo Padre, "estão hoje dominadas pela persuasão (a princípio talvez vaga e confusa, mas, já agora, incoercível) de que, se não tivesse faltado a possibilidade de syndicar e corrigir a atividade dos poderes públicos, o mundo não teria sido arrastado na voragem desastrosa da guerra; e que, a fim de evitar para o futuro a repetição de semelhante catástrofe, faz-se mister proporcionar ao mesmo povo garantias eficazes" (1). Por este motivo requerem hoje "um sistema de Governo mais compatível com a dignidade e liberdade dos cidadãos". Já no século XIII opinava São Tomás de Aquino

"que todos os cidadãos participassem do poder, porque deste modo, conserva-se a paz social e todos amam e defendem o regime" (5)

De então para cá, com o progresso social, mudou-se notavelmente a situação, e Pio XII nos lembra que "nos nossos dias, em que a atividade do Estado é não vasta e decisiva, a forma democrática de governo parece a muitos como um postulado natural imposto pela própria razão."

Mas o "cristianismo" no qual já de há muito nos encontramos, conforme disse acima, tem a assistência da Igreja, Igreja essa que não silenciou.

A IGREJA NAO SILENCIOU

Ante o espetáculo de tantos sofrimentos, a Igreja não pode silenciar, numa mudez que fóra cumplicidade incompatível com a sua missão de difundir a verdade e o bem. Pelos líbros de seus Pontífices e pela voz autorizada e multiforme de sua jerarquia disseminada em todo o mundo ela, há longo tempo, vem denunciando o mal e apontando-lhe os remédios. Houvessem sido mais escutadas e atendidas suas advertências maternas, e a crise não teria atingido a agudeza que contemplam os nossos olhos tristes.

A Igreja não tem nenhum sistema econômico, como não tem regimes políticos a propor aos povos. Mas a questão social não é de ordem puramente econômica. Nela se acham envolvidas as normas morais de justiça e de caridade e, em última análise, o homem com a dignidade de sua natureza e a sorte do seu destino. Defensora, por missão inalienável, da ordem moral, a Igreja não pode nem deve desinteressar-se da nobre e inadiável tarefa de minorar as angústias e sofrimentos das multidões desamparadas. Como o Divino Mestre, seu coração materno exclama: "misereor super turbam". Sem a sua colaboração, qualquer outra tentativa, inspirada em princípios falsos, será baldada, quando não contraproducente. Na reforma das instituições como na regeneração dos costumes — indispensáveis ambas à reconstrução de uma nova ordem social — a intervenção da Igreja é condição necessária de êxito. Sua doutrina social, pregada pelos seus grandes Pontífices, tem mostrado que dentro dela e por meio da aplicação justa dos

à sua natureza e aos seus destinos sobrenaturais, o homem é titular de direitos inconfiscáveis: direito à vida e ao que é mister para assegurar-lhe o desenvolvimento físico, intelectual e moral; direito aos bens materiais e ao trabalho, meios normalmente necessários ao sustento da vida; direito de associação, direito ao matrimônio e à sociedade conjugal, direito de livre escolha do seu estado de vida, direito ao culto de Deus, particular e público. Para tutelar e defender êstes direitos, não para confiscá-los ou suprimi-los, existe o Estado, organização jurídica da sociedade, destinado, na ordem divina, à conservação, ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da pessoa humana, que lhe é anterior e lhe há de sobreviver."

E não me furto ao prazer de falar, ainda, sobre a família cristã brasileira, usando as expressões do Episcopado:

"O trabalho é condição necessária do aperfeiçoamento humano: a família, o seu ambiente normal. Destinada por Deus à trans-



Aspecto geral tirado na sala de lanche

seus ensinamentos é sempre possível encontrar solução para os mais graves problemas sociais, sem necessidade de apelo aos recursos violentos da subversão social."

Em tudo isso são fatores importantíssimos os direitos inalienáveis da pessoa humana. E' ainda a Pastoral do Episcopado que fala:

"No grandioso empreendimento de reconstruir a sociedade que atmejam as nossas esperanças, ponto de partida e fundamento insubstituível é o reconhecimento da eminente "dignidade da pessoa humana". Criado por Deus à sua semelhança, para a felicidade de conhecê-lo e amá-lo na vida eterna, cada homem tem um destino seu, próprio, inalienável e imprescritível. Não pode ser, em nenhuma hipótese, reduzido ou rebaixado à categoria de coisa ou de instrumento, cujo valor todo se cifra na utilidade para outra coisa. A imagem de Deus impressa na sua natureza espiritual, dotada de inteligência e liberdade; o sangue de Cristo que, conquistando-lhe a graça sobrenatural, o elevou à dignidade de filho de Deus, conferem-lhe uma excelência essencialmente superior a toda a ordem material. Para realizar essa finalidade inerente

missão da vida e ao complemento recíproco dos cônjuges, constitui ela, por isto mesmo, a célula primeira do organismo social. Nela se formam e educam as novas gerações, nela se conservam e transmitem a língua, os costumes, as virtudes e as tradições que constituem o patrimônio de um povo. Sua constituição — monogamia indissolúvel — é-lhe imposta pela própria finalidade natural, expressão da vontade de Deus. "E o que Deus uniu o homem não separa". (Mat. 19.6). Tudo quanto nas instituições ou nos costumes contribuir para desviar a família dos seus altos fins — representa uma vitória das paixões sobre a razão, do individualismo egoísta sobre os imperativos sociais do bem comum, e acarretará sobre um povo as mais calamitosas desgraças que poderão desfechar até na catástrofe fatal do suicídio. Ao Estado incumbe, nas suas instituições jurídicas e em suas providências econômicas, a nobre função de tutelar a família, que lhe é anterior e condiciona a existência, sancionando-lhe a constituição fundamental e favorecendo-lhe as oportunidades de subsistência digna. Aos fiéis e às próprias famílias recomendamos a solici-



Páscoa de funcionários no Distrito Federal

CONFORME se vem efetuando todos os anos, e como o fazem os funcionários de nossa Companhia na Divisão de São Paulo, realizou-se no dia 28 de junho último, no Distrito Federal, a Páscoa dos funcionários das Companhias Associadas.

A cerimônia religiosa foi levada a efeito na Igreja do Santíssimo Sacramento, a ela comparecendo grande número de católicos da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do

Rio de Janeiro e Companhias Associadas, bem como as respectivas famílias.

O oficiante dêsse excelso ato de fé religiosa foi Monsenhor Solano Dantas, Vigário da Paróquia do Santíssimo Sacramento.

A fotografia acima mostra um aspecto daquela cerimônia, vendo-se o ilustre oficiante quando ministrava o sacramento da Eucaristia aos fiéis devotos.

tude vigilante e enérgica em combater as iócias; os costumes, as infiltrações insidiosas de mentalidades que possam atentar contra a dignidade tradicional e cristã da família brasileira."

Pedi, meus caros colegas e amigos, vossa atenção para trechos de um documento de alto valor pela sua clareza e mesmo por vir aureolado por um cunho de santidade, dado que é a palavra do douto e santo Episcopado Brasileiro.

Unidos todos os bons católicos, santificados pela graça da comunhão pascal, em torno de Cristo e por Cristo, trabalhemos pela paz cristã do nosso caro Brasil.

"A Virgem Imaculada, que da colina da Aparecida estende o seu manto materno sobre a terra de Santa Cruz, renovemos, com a consagração de nossas almas, a desta Pátria estremecida a ela singularmente devotada."

Monsenhor José Maria Monteiro.

A V. Excia. Revma. os nossos mui sinceros agradecimentos pelas santas práticas que nos ministrastes, a par da grande honra que nos

destes celebrando a missa da nossa comunhão pascal. Em cada telefônico V. Rvma. tem um amigo sincero.

Dr. Carlos Pacheco Fernandes.

A vossa presença e a de Vossa Exma. família nesta festividade muito nos sensibiliza. Administrador de larga visão, já aqui tendes estado em dois anos passados e tendes podido verificar que todos os empregados da CTB que aqui comparecem para fazer sua comunhão pascal são mais do que vossos auxiliares, são vossos amigos respeitosos. Nas nossas orações pedimos a Deus pela vossa felicidade, pela de vossa Exma. espôsa e de vossos caros filhinhos.

Exmo. Sr. Paulo Monteiro, DD. Irmão Ministro da V. O. Terceira de São Francisco.

A acolhida que vimos recebendo nesta casa já se pode considerar uma tradição.

Queremos deixar aqui testemunhada mais uma vez a nossa sincera gratidão por tudo quanto nos tem prodigalizado a Venerável Ordem Terceira de São Francisco da qual sois digno Irmão Ministro."

Páscoa em Santos, Piracicaba e Rio Claro

DAMOS, nesta página, fotografias que lembram a Páscoa de funcionários da nossa Companhia, celebrada em Santos, Piracicaba e Rio Claro, no Estado de São Paulo, vendo-se à direita o pessoal de Santos; ao centro, o de Piracicaba, e em baixo, o de Rio Claro.

Em Rio Claro, a ocasião foi aproveitada para homenagear a Telefonista-Chefe daquela Estação, D. Joanna Cazaniga, que recebeu das mãos de José Benedito de Carvalho Mello, Chefe de Zona, uma lembrança oferecida pelos colegas da Estação, por ter completado 25 anos de serviço.



Em cima, Páscoa em Santos



Em baixo, grupo formado na ocasião da Páscoa em Rio Claro





Grupo formado por ocasião da final da 5.^a eliminatória do Troféu "Dr. Odilon de Souza", vindo-se ao centro Franz S. Marton sustentando o troféu. O segundo colocado, da esquerda para a direita é o "Homem do Dia" — o Paneracio... já classificado como "crack".

Telefônica Clube de São Paulo

Secção de Boliche

Notas de ANTONIO SOLITTO, Diretor da Secção de Boliche do Telefônica Clube S. Paulo

TORNEIOS REALIZADOS EM JUNHO ÚLTIMO

EM 7 de junho de 1945 foi realizada a final da 5.^a eliminatória do "Troféu Dr. Odilon", gentil oferta do Sr. Dr. Odilon E. A. Souza, Superintendente da Light & Power em São Paulo.

Estiveram presentes à pugna, além dos diversos diretores do Telefônica Clube, o representante da revista SINO AZUL e grande número de jogadores, componentes das diversas "tribos" disputantes do torneio indígena de 1945, que com sua ruidosa torcida incitavam seus ídolos à vitória. As 17,15 horas foi iniciada a partida, em que tomaram parte os seguintes jogadores, classificados neste torneio, conforme estipula o regulamento em vigor:

Miguel Pierri — Tribo Tamoios — Vencedor das 1.^a e 3.^a eliminatórias. Calógero Siracusa — Tribo Itanhaem — Vencedor da 2.^a eliminatória. Franz S. Marton — Tribo Tupi — Vencedor da 4.^a eliminatória. Salvador A. Hyppolito — Tribo Ta-

pajós — Classificado com 124 pinos. Braz Vieira — Tribo Tapajós — Classificado com 122 pinos. Eugenio Barrella — Tribo Tupinambás — Classificado com 120 pinos. Domingos de Napoli — Tribo Tapajós — Classificado com 118 pinos. Luiz G. L. Silva — Tribo Goitacazes — Classificado com 115 pinos. Antonio P. C. Oliveira — Tribo Guaranis — Classificado com 110 pinos. Francisco Cordovani — Tribo Itanhaem — Classificado com 107 pinos.

Foi vencedor desta eliminatória o jogador Antonio Paneracio C. de Oliveira, da Tribo Guaranis, com 595 pinos. Paneracio é um jogador novato e que se revelou no Torneio Indígena deste ano, conseguindo uma estupenda vitória, pois levou de vencida seus adversários, "cracks" consumados neste esporte.

Em segundo lugar, classificaram-se Salvador A. Hyppolito e Calógero Siracusa com 590 pinos cada. O segundo foi vencedor da 2.^a eliminatória em 1943.

O terceiro lugar coube ao jogador Franz S. Marton, com 551 pinos, e que foi vencedor da 4.^a eliminatória em 1944.

O "crack" Miguel Pierri, vencedor das 1.^a e 3.^a eliminatórias realizadas em 1943 e 1944, também foi concorrente sério, classificando-se em 4.^o lugar, com 542 pinos.

Como se encontram agulhas

POR ocasião da distribuição de Listas aos assinantes desta Capital, chegam muitas vezes à Secção de Listas telefonemas ansiosos de pessoas que desejam recuperar este ou aquêlê volume entregue, porque neles esqueceram uma carta, uma nota comercial, um documento qualquer, ou porque em suas páginas lançaram apontamentos particulares de seu interesse. Assim que os funcionários daquela Secção recebem êsses pedidos — verdadeiros S O S, — dão-se pressa em explicar que, sendo as Listas recolhidas aos milhares e a granel num grande depósito, difficilimo, quase impossivel, se torna encontrar uma unidade igual às demais, sem nenhuma característica. Boa-vontade, entretanto, opera milagres e por isso alguns se têm verificado.

Na última distribuição, superintendida, como sempre, por Marsylvio Silva, que conta com ótimos auxiliares, pediram dois assinantes a devolução de uma relação de endereços e de um porta-Listas de couro. Urgentísimos telefonemas, da Secção de Listas para a Distribuição, daí para as Estações e destas, talvez, para outros pontos, davam afinal o resultado que se requeria: — achavam-se salvos e (informava a Distribuição) restituídos aos seus donos o rol de apontamentos e o porta-Listas perdidos.

E' preciso dizer que até valôres se têm devolvido aos interessados. Apesar do palheiro, para lembrarmos o provérbio, algumas agulhas finas já se encontraram, tanto podem dignidade funcional e boa-vontade entre os homens.

O. A.

Restabelecendo serviços telefônicos

DESDE abril último, as estações telefônicas britânicas começaram a aceitar chamados para Paris, de origem não militar, inclusive repartições oficiais e imprensa.

Como se sabe, essas comunicações foram suspensas desde que a guerra deflagrou na Europa; essas primeiras providências agora significaram o começo do restabelecimento das comunicações telefônicas entre a Inglaterra e as outras nações européias, bem como com as outras que ficam além do continente europeu.

Esperava-se para breve o restabelecimento do serviço telefônico de Londres para a Bélgica, Holanda, Suécia e Suíça.



Força de caracol

UM elefante não pode arrastar um pêso maior do que o do seu corpo, ao passo que um caracol pode puxar uma massa de chumbo cinqüenta vezes mais pesada do que êle.

Este jogador se vencer mais uma eliminatória ficará de posse definitiva do troféu. (Conseguirá na 6.^a eliminatória?).

Pancraccio iniciou o jôgo um tanto indeciso (naturalmente por ser a primeira vez que se defrontava com os "grandes"), terminando a primeira partida em 6.^o lugar, tendo melhorado sensivelmente na 2.^a partida, classificando-se em 4.^o lugar, para na 3.^a partida finalizar com a vitória. Uma vitória difficil, pois a diferença com os segundos colocados foi de 5 pinos.

O jovem jogador, que tem feito notáveis progressos neste esporte, foi felicitado pelos presentes pela magnífica vitória alcançada. Parabéns, Pancraccio.

Para terminar foram oferecidos refrigerantes pela Diretoria do Telefônica Clube aos presentes.

Em 5 de junho de 1945 foi iniciado o torneio das "Colheres de Prata", gentil

oferta do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Este torneio terminou no dia 16, tendo sido disputadas 6 colherinhas, que couberam aos jogadores abaixo, os quais fizeram jus aos prêmios com os seguintes resultados, após jogadas cheias de interesse e levadas a efeito com primorosa técnica:

1.^o Angelo Peto (3.^a categoria) com 668 pinos. 2.^o Silvio Dardes (1.^a categoria) com 630 pinos. 3.^o Francisco Tritto (2.^a categoria) com 630 pinos. 4.^o Arcenio F. Morelli (3.^a categoria) com 614 pinos. 5.^o Nabar de Souza Alves (1.^a categoria) com 607 pinos. 6.^o Raul Comparato (1.^a categoria) com 604 pinos.

Êstes prêmios correspondem aos meses de janeiro a junho de 1945 e obedecem aos regulamentos em vigor na Secção de Beliche do Telefônica Clube de S. Paulo.

Medidas de Segurança em Utilidades Públicas

O método do Sistema Bell de segurança no trabalho por meio de observação contínua

Por R. PATERSON — WHEELER

III

O TERCEIRO princípio é fundamental para a aplicação do plano de segurança por meio de observação: — quanto menor fôr o número de práticas pouco seguras, menor será o número de acidentes e menor o número de injúrias pessoais.

A fim de esclarecer este ponto, podemos considerar três situações, que fazem parte integrante duma operação comum e familiar a todos em trabalho de rede externa, isto é, a substituição de um poste.

Situação 1: — Uma turma está trabalhando com um instalador trepado no poste usando uma machadinha para completar a colocação das cruzetas transferidas do poste velho. Outro instalador se acha ao pé do poste. Um terceiro instalador acaba de suspender o saco de ferramentas ao primeiro, com equipamento adicional. O capataz fica perto, olhando o trabalho. Antes de estender a mão para o saco de ferramentas, o instalador no poste coloca a machadinha no lugar apropriado no seu cinto, evitando assim um acidente e injúria pessoal.

Situação 2: — E' idêntica, com a diferença apenas de que o instalador no poste soltou a machadinha antes de ter certeza de que ela se achava bem firme no seu cinto. O capataz gritou, porém já era tarde. A machadinha escorregou, passou raspando na orelha do instalador ao pé do poste e veio parar no chão. Nesta situação, o acidente ocorreu, mas o resultado foi apenas uma risada geral. Afinal de contas, ninguém se machucou.

Situação 3: — Idêntica à acima, com a diferença de que a machadinha mudou de rumo por apenas seis polegadas, ao cair, vindo bater na cabeça do instalador trabalhando ao pé do poste. A vítima recebe pronto socorro e é encaminhada ao hospital, existindo a possibilidade de que o acidente venha

nosso argumento? Entra no sentido que representa a chave do problema, pois as ocorrências ou as práticas pouco seguras na segunda situação serviram como causa do acidente pessoal que ocorreu na terceira situação, quando já era demasiadamente tarde para remediar o caso, pois o inesperado já havia acontecido na segunda situação e somente por mero acaso não motivou um acidente pessoal.

Quem poderia aventurar uma opinião a respeito do número de práticas pouco seguras que contribuem para um acidente? Quantas vezes há um homem trabalhando em terra, por baixo de outro trabalhando em um poste, e este não tem o devido cuidado ao colocar sua ferramenta no lugar apropriado em seu cinto, certificando-se de que este se acha bem seguro? Quantas vezes o capataz permite que um homem trabalhe logo em baixo de outro? Quantas vezes tem o capataz tido o cuidado de verificar se o seu trabalhador colocou as ferramentas no cinto e se certificou da sua segurança antes de largá-las? A resposta é: — "muitas vezes".

Se a primeira situação ou as práticas pouco seguras têm lugar uma centena ou um milhar de vezes, antes que se dê de fato o acidente, ninguém pode prever; porém, é evidente que, a fim de reduzir o número de acidentes pessoais, é necessário reduzir o número de incidentes ou erros diretamente ligados e que contribuem para o mesmo. Isto é, a primeira situação não deve existir se a segunda e a terceira tiverem de ser evitadas.

**TRABALHE
COM FERRAMENTAS E
MATERIAIS
APROPRIADOS,
GASTANDO SEMPRE
O TEMPO NECESSÁRIO
PARA EXECUTAR
O TRABALHO
COM
SEGURANÇA**

a ter graves conseqüências. O trabalho da turma fica interrompido e o acidente resultou em prejuízo pessoal.

Estas três situações se enquadram no princípio básico. Na terceira situação, um homem se machucou; a segunda situação representa apenas um dos muitos casos em que algo foi mal feito, sendo a única diferença, entre uma situação e outra, que na segunda situação ninguém se machucou, apenas porque o instalador que se achava ao pé do poste, por acaso, não estava diretamente em baixo da machadinha.

Mas, onde é que a primeira situação se enquadra no

VETERANOS



30 anos
Harry J. English
Planta
S. Paulo



30 anos
Nelson Telino
Cabos
S. Paulo



25 anos
Antonio P. Silva
Equipamento
D. Federal



25 anos
Deoclecio O. Pinto
Div. Rio e Minas
D. Federal



25 anos
Francisco X. Jesus
Seção Cal. Tráfego — D. Federal



20 anos
Benedicta Cunha
Tráfego
S. Paulo



20 anos
Thiers J. Barros
Estudos Planta
S. Paulo



20 anos
Luzia Navarro
Tráfego
D. Federal



20 anos
Mauricia Miranda
Tráfego
D. Federal

20 anos
Manoel H. Branco-
Conservação
S. Paulo



20 anos
Avelino A. Dias
Leopoldina
Minas Gerais



20 anos
Ubaldo O. Santos
Equipamento
D. Federal

20 anos
José G. Pereira
Filho — D. Rio e
Minas - D. Federal



20 anos
Nestor A. Oliveira
Barra do Piraí
E. do Rio



20 anos
Antonio S. Moreira
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Guerino Potenza
Almox.º Geral
S. Paulo



10 anos
José J. Borralho
Filho — Contabili-
dade — D. Federal



10 anos
Biasi Vitello
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Antonio Dantas
Construções
D. Federal



10 anos
Alfredo V. Gomes
Conservação
D. Federal



10 anos
Francisco Zanini
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Francisco Silva
Construções
D. Federal



10 anos
Nelson Grego
Planta
S. Paulo



10 anos
Balthazar Carva-
lho — Div. Rio e
Minas — D. Federal



10 anos
Osmar Carvalho
Conservação
D. Federal



10 anos
Ettore Simioni
Oficinas
S. Paulo



10 anos
Euclides Alves
Construções
D. Federal



10 anos
Romão M. Alvares
Conservação
S. Paulo



10 anos
Jorge Rosa
Construções
D. Federal



10 anos
Bertoline R. Do-
mingues — Exame
Transmissão — S. Paulo



10 anos
Joaquim H. Grillo
Filho — Almox.º
Geral — S. Paulo



10 anos
José C. Carvalho
Conservação
D. Federal



10 anos
Alfredo M. V. C.
Coutinho — Con-
tratos — S. Paulo



10 anos
Levy R. Chagas
Equipamento
D. Federal



10 anos
Paulo Barutti
Conservação
S. Paulo



10 anos
Antonio A. C. Pinto — Conservação-D. Federal



10 anos
Aleixo A. Santos Conservação D. Federal



10 anos
Jorge Costa Conservação D. Federal



10 anos
Nelson R. Freitas Conservação D. Federal



10 anos
Antonio A. Avila Conservação D. Federal



10 anos
Alfredo Gláuber Pilho - Conservação — D. Federal



10 anos
Jubal Martins Conservação D. Federal



10 anos
Manoel Martins Conservação D. Federal



10 anos
Moneyr R. Pedra Conservação D. Federal



10 anos
Mario Gimeno Construções D. Federal



10 anos
Francisco Gomes Construções D. Federal



10 anos
Fernando S. Pimentel - Conservação-D. Federal



10 anos
Eduardo Ribeiro Conservação D. Federal



10 anos
Ruy J. Vattim Construções D. Federal



10 anos
Lyrio da Sul Planta D. Federal



10 anos
Zamar B. Oliveira Conservação D. Federal



10 anos
Alcides da Costa Equipamento D. Federal



10 anos
Nelson P. Corrêa Conservação D. Federal



10 anos
Moneyr G. Pimentel - Conservação-D. Federal



10 anos
Alvino A. Santos Conservação D. Federal

Veteranos da Planta do Distrito Federal

EM 26 de julho foi levada a efeito uma solenidade, no edifício n.º 432 da Rua General Canabarro, no Rio, pelas Secções de Construções, Serviços Especiais e Estudos de Equipamento, do Departamento da Planta da Divisão do Distrito Federal, a fim de serem distribuídos emblemas comemorativos de tempo de serviço a vários funcionários daquelas Secções, inclusive a Antônio Martins da Luz e João Anastácio Pereira, da Secção de Construções, que completaram, respectivamente, 40 e 35 anos de serviço ativo.

Essa solenidade foi assistida pelo Superintendente do Departamento da Planta, T. D. Christian, o que muito concorreu para o brilhantismo da festa, que teve grande animação, como mostram as fotografias abaixo.

L. S. Mason, Superintendente da Secção de Construções, J. F. Vedey, Chefe da Secção de Serviços Especiais, e Simon Renstrom, Chefe da Secção de Estudos de Equipamento, fizeram a entrega dos emblemas a todos os veteranos presentes, dirigindo-lhes palavras de agradecimento e



Veteranos da Secção Geral do Tráfego

Distrito Federal



REALIZOU-SE, no dia 7 de agosto, a entrega de emblemas de veteranos aos seguintes funcionários da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal:

25 anos de serviço — Francisco Xavier de Jesus, Escriturário, que recebeu o sino de ouro.

20 anos de serviço — Alberto Ferreira Lobo, Inspetor, que recebeu o sino de prata.

10 anos de serviço — Srta. Ivone Gomes Vieira, Escri-

Da esquerda para a direita: Francisco Xavier de Jesus, Srta. Ivone Gomes Vieira, P. R. Castanheira, L. Oliveira Lima Filho e Alberto Ferreira Lobo

turária, que recebeu o sino de bronze.

A entrega foi efetuada num almoço oferecido no Restaurante n.º 3 das Companhias Associadas, ao qual compareceram P. R. Castanheira, Representante, que fez entrega dos emblemas, e L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção Geral do Tráfego.

elogios, pelo esforço despendido para o crescente progresso da Companhia Telefônica Brasileira.

Foi oferecida uma sortida mesa de doces aos homenageados e convidados.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas de tempo de serviço:

40 anos — Antonio Martins da Luz, sino de ouro e brilhante.

35 anos — João Anastacio Pereira, sino de ouro e rubi.

25 anos — Octacílio da Silveira e João Vieira Borba, sino de ouro.

20 anos — José Raymundo da Silva e Manoel E. Ribeiro da Matta, sino de prata.

10 anos — Arnaldo da Silveira Machado, Angelo Paulo Convertido, Anthero Sebastião dos Santos, Alexandre M. Ribeiro de Avellar, Americo Jardim, Anselmo Corrêa de Moraes, Athos Hanszmann de Azevedo, Antero Marcello, Antonio Albuquerque, Candido Maximiano Leite, Caetano José Alves, Domingos Tertuliano, David Rodrigues, Evangelista Pereira de Souza, Francisco Gomes, Francisco Silva, Geraldino Antonio de Albuquerque, José Vieira Lourenço, José Alves Castilho, José Francisco de Andrade, João Gonçalves dos Reis, José Monteiro da Costa, Luiz Caetano de Barros, Leonel de Souza Carrione, Mariano Mangabeira, Marcello Pimentel, Mario Gimene, João Ferreira de Assumpção

Amaral, Jorge dos Santos Neves, Oswaldo José de Oliveira, Orminio João de Madaleno, Orozimbo Bastos, Paulino Antonio, Ruy Joppert Vallim, Sanuto Domenico, Sebastião José de Souza, Antonio Dantas, Antonio C. Pereira da Silva, Alberto Antonio Ribeiro, Antonio Virginio, Alcino Albertino Tibães, Aguinaldo Ribeiro Gonçalves, Antonio Ferreira Magnelli, Annibal Leopoldino dos Santos, Arlindo Bruno da Silva, Benedito Silva Santos, Clifford Newton Bareker, Clyto Olympio Miranda, Darcy dos Santos Vianna, Delphim José dos Santos, Euclides Alves, Fernando da Silva Oliveira, Hiran Pereira de Mello, Jorge Rosa, Joaquim Fernandes de Castro, João Machado Fagundes, José Fonseca, Luiz José Rdrigues, Leoncio Cozendey, Marino Pereira Cardozo, Manoel Vianna Gomes Vieira, Manoel Antonio dos Santos, Orlando de Souza Cherem, Octavio da Silva Costa, Oswaldo Lobianco, Possidonio Narciso, Reynaldo Ramos da Costa, Sebastião Pereira da Silva, Sebastião da Silva Lopes, Victor Gonçalves Fuzêta, Sylvio de Araujo, Victor Palmeira, Vicente Estevão de Moraes, Felicissimo Estevão dos Santos, Geraldo Rosa, Lyrio do Sul e Domingos Gentil, sino de bronze.

As fotografias da página anterior foram tiradas durante a solenidade da entrega de emblemas aos funcionários das três Secções, vendo-se E. Toller, Encarregado de Serviço da Secção de Construções, quando discursava.

Página Infantil



FERNANDO, filho de José Saraceni, do Almoarifado Geral de S. Paulo e de D. Diana Del Priore Saraceni.



LUIZA, filha de José Saraceni, do Almoarifado Geral de S. Paulo, e de D. Diana Del Priore Saraceni.



JACY ORMINDA, filha de D. Genny de Azevedo Buttignon, da Secção de Empregados, e de Francisco Buttignon, da Conservação, em S. Paulo.



FESTA de aniversário, em 9 de junho, da menina Maria Thereza, filha de Gilberto Vianna, do Tráfego, Distrito Federal, e de D. Jurema Barbosa Vianna.



FESTA de aniversário de José Fernando, sobrinho de Altamiro de Paula, do Escritório da Administração, no Rio, e filho do Dr. Fernando M. Oliveira e de D. Helena de Oliveira.



MARIZA, filha de Waldemar de Lima Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, com sede em Petrópolis, e de D. Isaura de Lima Paço.

Notas Sociais

CASAMENTO



REALIZOU-SE no dia 21 de julho, no Rio, o casamento de Aldo Couto Arêns, da Conservação, Distrito Federal, com a Srta. Esmeraldina Lopes.

FALECIMENTOS

FALECEU no dia 30 de maio último Manoel Carvalho de Souza, que exercia as funções de Conservador Externo, na Secção de Conservação no Distrito Federal.

Ignacio R. Sampaio



FALECEU no dia 16 de agosto faleceu o estimado Ignacio Ribeiro Sampaio, Escriurário do Equipamento no Distrito Federal, onde gozava de geral estima, causando fundo pesar a sua morte.

Américo Vieira Borba

FALECEU no dia 27 de julho Américo Vieira Borba, que desempenhava as funções de Feitor de Reparador da Secção de Conservação, no Distrito Federal. Admitido em nossa Companhia em 2 de dezembro de 1930, o seu falecimento causou profundo pesar entre seus chefes e companheiros de trabalho.



Adolpho A. Gonçalves

FALECEU no dia 18 de julho Adolpho Amador Gonçalves, que trabalhava no Equipamento, na Divisão do Distrito Federal.

Adolpho Gonçalves, que trabalhava como lustrador era bastante estimado por seus companheiros, sendo sua morte muito sentida.

Manuel N. Gouveia Jr.

NO DIA 7 de maio último, faleceu em Santos, S. Paulo, Manoel Nuncio Gouveia Júnior, que ali exercia as funções de Instalador, sendo muito estimado. Entrou para a nossa Companhia em 1942.



Francisco Coelho

NO DIA 8 de maio faleceu em Taubaté, S. Paulo, Francisco Coelho, que exercia o cargo de Guarda-Flores naquela cidade e era muito estimado. Entrou para a nossa Companhia em 1936.

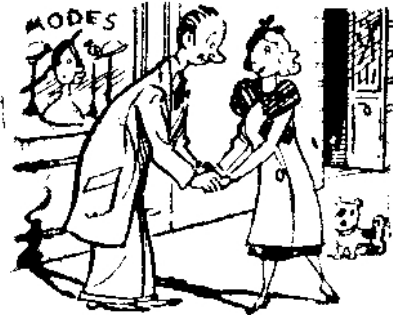


Claudionor C. Azevedo



NO dia 16 de agosto faleceu Claudionor das Chagas Azevedo, da Conservação, no Distrito Federal, onde foi admitido em 28 de julho de 1927. O seu falecimento foi muito sentido.

REPICANDO



— O' Suzana! Vivo sonhando com um encontro com você, mas esperarei um dia nem muito quente nem muito frio, num lugar onde haja um banco para nos sentarmos!

(De "Madinette", Paris)

CONSEQUÊNCIAS DO DIVÓRCIO

Em Hollywood, duas meninas saíram da escola e foram para casa conversando.

— Eu tenho dois irmãozinhos e uma irmazinha — disse uma delas. E você, quantos tem?

— Eu não tenho irmãos nem irmãs — disse a outra — mas tenho três pais de minha primeira mãe e quatro mães de meu último pai.

FORÇA

— Papai, como é que morre o enforcado?

— Como o casado... com um nó na garganta!

A RAZÃO

— Como consegues conservar tua cozinha por tanto tempo?

— Oh! Muito fácil. No dia seguinte à entrada, sofreu pequeno acidente, e desde então se mantém acamada.

TEMPOS MODERNOS

— Mas, querido, quanto tardaste! Os padrinhos já chegaram...

— ...E eu, quero que desde cedo saibas que tens sempre que depender de mim

SOLUÇÕES CONTRARIAS

— Eu já tive uma barba igual à sua, porém, quando verifiquei a cara com que ficava, raspei-a.

— Eu também tive uma cara igual à sua, porém quando verifiquei que não podia consentá-la, deixei crescer a barba.

APÓS O JÓGO

— Não lhe agrada um bom perdedor?

— Como não? Principalmente se ele perde para mim.

O PRIMEIRO DA "TURMA"

— Como se foi o Chiquinho nos últimos exames?

— Muito bem! Está em primeiro lugar na lista dos reprovados.

"SIMILIA SIMILIBUS"

— Eu me zanguiei e disse aos outros sócios do clube que eles eram um bando de estúpidos, cegos inúteis.

— E que fizeram eles?

— Fizeram-me sócio honorário do clube.



— Estas flores são para a filha de um caçador. O pai dela está agora construindo armadilhas.

— Já sei; ela tomou você por um coelho. Tradições de família...

(De "Madinette", Paris)

BOM APRECIADOR

Um sujeito dava uns suspiros tão lamentosos, enquanto se representava, que fez com que o seu vizinho se voltasse e lhe dissesse:

— Por que suspira? Realmente a peça não é tão triste a esse ponto.

— Oh! desculpe-me, estou mas é a suspirar pelo dinheiro que gastei.

SEM FIO

— Estou com a vista tão curta que vejo o pássaro mas não vejo o fio onde está pousado!

— Certamente, o pássaro está pousado no telégrafo sem fio...

DEPOIS DO ROUBO

O GUARDA — Então o senhor diz que lhe faltam vinte relógios e dez anéis de brilhantes. E que mais desapareceu?

A VÍTIMA — O malandro que fez o roubo.

LISONJA

— Sempre que olho para você me lembro de um grande homem...

— Que gentileza de sua parte! Quem é esse grande homem?

— Darwin.



— Está vendo? As chamadas de favor ficaram reduzidas à metade desde que mandámos instalar o telefone ali e encurtar o cordão.

(De "Telephony", Chicago)



**Seja
Breve!**

*Seja breve nas suas conversações.
As conversas longas retêm o equipa-
mento e impedem que as chamadas
urgentes sejam completadas.*



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA